



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

AVALIAÇÃO DO PROJETO ENRIQUECIMENTO DE QUINTAIS NA ZONA PERIURBANA EM CACHOEIRA GRANDE-MA

Área temática: Meio ambiente

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Osmar Luís Silva VASCONCELOS¹; Régilla Martins dos REIS²; Laiza Moraes CARNEIRO³; Ariadne Enes ROCHA⁴.

¹ Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

² Graduanda em Engenharia Agrônômica, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

³ Graduanda em Engenharia Agrônômica, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

⁴ Dr^a em Agronomia; Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade; Laboratório de Extensão Rural; Centro de Ciências Agrárias (CCA); Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: O projeto foi desenvolvido com estabelecimento de convênio entre a Prefeitura Municipal de Cachoeira Grande e a Universidade Estadual do Maranhão, representada pelo Laboratório de Extensão Rural do Centro de Ciências Agrárias e teve como objetivo avaliar o processo de assistência técnica realizada durante a execução do projeto Enriquecimento de Quintais e a adoção de práticas pelos agricultores. O levantamento dos dados foi realizado através da observação participativa e questionários semiestruturados para a coleta de dados dos grupos familiares, para acompanhamento dos resultados do projeto. As famílias foram assistidas durante o período de 2012 a 2014, para avaliar o desempenho das famílias depois de findado o projeto foi observado que das 16 famílias que entraram no projeto, 10 famílias (62,5 %) continuam produzindo nos quintais e 6 (37,5 %) não exercem mais a atividade. Em relação à ampliação da produção nos quintais, apenas 3 ampliaram a produção em quintais. Quanto ao destino da produção, foi visto que a maioria se destina à doação (38%). Sobre o questionamento se ainda trabalhavam com o grupo formado na comunidade, a resposta foi unânime negativamente. Os motivos dados em sua maioria foram que preferiram trabalhar sozinhos ou não tiveram resposta. Em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

relação à opinião das famílias sobre o trabalho que foi realizado junto com as comunidades através do projeto Enriquecimento de Quintais, a resposta foi muita satisfatória. Depoimentos feitos pelas famílias foram que aprenderam muito com o grupo de trabalho e que queriam a continuidade do projeto e sobre perspectivas futuras, as respostas foram preocupantes. Muitos dos produtores não estão conscientes de que eles mesmos poderiam solucionar muitos dos problemas produtivos e econômicos de sua propriedade e que nelas estão disponíveis recursos mínimos para começar o seu autodesenvolvimento. Os pequenos agricultores na realidade em que estão inseridos não estão preparados para administrar as suas propriedades com eficiência e nem utilizar plena e racionalmente os recursos mais abundantes em sua propriedade.

Palavras chave: segurança alimentar, agricultura urbana, agroecologia.

1. Introdução

A agricultura familiar pode ser entendida como o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra essencialmente o núcleo familiar. Ela tem um papel primordial na produção de alimentos às populações rurais e urbanas, sobretudo considerando o crescimento populacional. A atividade agrícola, além de produzir o alimento, condição vital ao ser humano, desenvolve um importante papel a economia de um país (BACHA, 2004).

A agricultura familiar responde por cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira e aproximadamente 40% do valor bruto da população agropecuária nacional, além de apresentar-se como segmento que mais cresceu durante a década de 90 (TOSCANO, 2003).

Nas últimas décadas, a agricultura brasileira passou por um processo de modernização e isso não representou melhoria na qualidade de vida das pessoas que residem no campo. Neste contexto, fica evidente que os agricultores familiares excluídos deste processo, precisam ser orientados com a realidade que lhe é apresentada, com escassez de recursos, especialmente financeiros (LAMARCHE, 1993).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A agricultura familiar tem em sua história um papel importante como classe social, capaz de gerar com o trabalho familiar, o diferencial na produção de alimentos essenciais para a alimentação da população brasileira, se destaca por construir ambientes que produzem um jeito próprio de viver e se relacionar com as diferentes formas sociais, inclusive da própria agricultura familiar. A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração, receitas, rendimentos, rendas em espécies e transferências. (SCHNEIDER, 2003).

A implantação de hortas é uma alternativa viável e apropriada para a melhoria de vida de famílias em condições de insegurança alimentar, pois além de fornecer alimentos baratos e de boa qualidade podem auxiliar na formação de cidadãos mais conscientes da importância de práticas agroecológicas. A agricultura urbana é realizada em pequenas áreas dentro de uma cidade ou no seu entorno (periurbana) e destinada à produção de cultivos para consumo próprio ou para a venda em pequena escala em mercados locais.

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego, renda, segurança alimentar e desenvolvimento local.

O projeto foi desenvolvido com estabelecimento de convênio entre a Universidade Estadual do Maranhão, representada pelo Laboratório de Extensão Rural do Centro de Ciências Agrárias. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o processo de assistência técnica realizada durante a execução do projeto Enriquecimento de Quintais e a adoção de práticas pelos agricultores.

2. Material e Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido na zona periurbana do município de Cachoeira Grande – MA, município a cerca de 705,6 km² de extensão territorial que se encontra a 98 km distante de São Luís, capital do Estado. O levantamento dos dados foi

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

realizado através da observação participativa e questionários semiestruturados para a coleta de dados dos grupos familiares, para acompanhamento dos resultados do projeto.

Para o questionário semiestruturado, foi utilizado instrumento de coleta de dados constituído de formulário com questões abertas e fechadas, que permitiram identificar as práticas de produção, consumo de alimentos e aspectos econômicos de 16 famílias rurais que fizeram parte do projeto Enriquecimento de Quintais realizado pela UEMA.

Também foram abordadas nos questionários perguntas relacionadas à renda e gasto de cada família na alimentação, se continua produzindo nos quintais, se ampliou a produção, qual o destino do excedente da produção, se houve incremento de renda, quais os problemas encontrados na comercialização, se ainda trabalha com o grupo formado na comunidade, quais suas perspectivas futuras e a opinião sobre o projeto desenvolvido.

As informações junto às famílias rurais foram coletadas no ano de 2013 e posteriormente no ano de 2016, o levantamento dos dados foi registrado em questionários, e os resultados obtidos foram tabulados e sistematizados em planilhas do programa Microsoft Excel® e organizados em tabelas e figuras para melhor compreensão dos resultados.

3. Resultados e Discussões

Com o acompanhamento do trabalho realizado pelo projeto Enriquecimento de quintais em Cachoeira Grande - MA observou-se que das 16 famílias que entraram no projeto, 10 (62%) famílias continuam produzindo nos quintais e 6 (32%) não continuaram a produzir, e destes que continuaram produzindo apenas 3 famílias ampliaram sua produção. O projeto tinha por finalidade incentivar a autonomia dos agricultores em relação à produção. Assim, foi trabalhada com eles a separação de parte da produção para obtenção de sementes para posterior plantio, reduzindo a dependência externa de sementes. Porém poucos seguiram com esse objetivo, o que ocasionou na parada da produção nos quintais, o que mostrou uma dependência dessas famílias por assistência técnica.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O objetivo do projeto foi promover a interação dos grupos familiares através da troca de experiências, bem como de sementes e mudas. Vimos, portanto, após a conclusão do projeto que a comunidade permaneceu sem intervenção durante 18 meses, verificou-se que essa interação foi totalmente desfeita, o que ocasionou pouca a nenhuma ampliação da produção nos quintais. As reuniões sistemáticas motivadas pelo grupo de trabalho da UEMA eram determinantes para o processo de avaliação e integração do grupo de agricultores.

Quanto ao destino da produção, vimos que a maioria se destina à doação com 38%, seguido de nenhuma forma de comercialização com 31%, apenas 19% são comercializados em feiras e 12% nas feiras e para os vizinhos, como mostra a Figura 1.

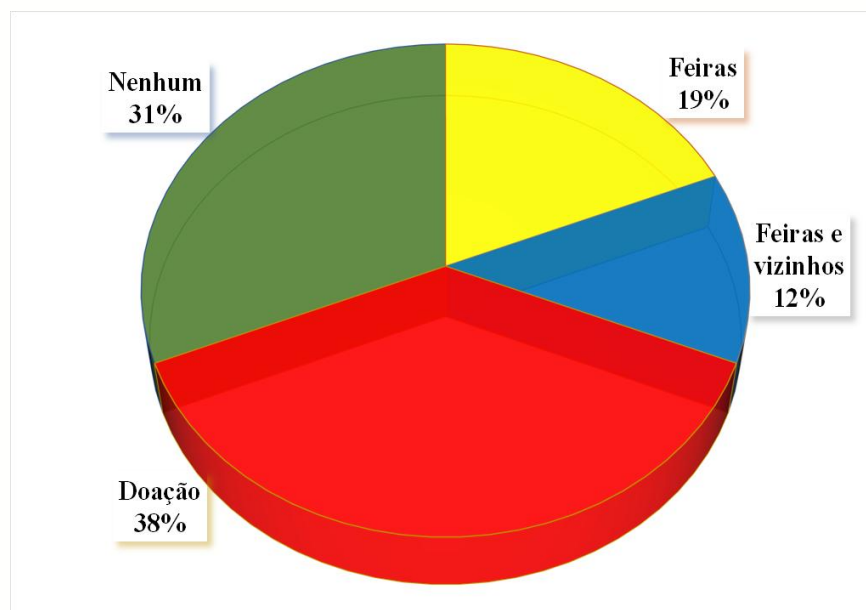


Figura 1. Destino da produção dos quintais produtivos, projeto enriquecimento de quintais, Cachoeira Grande - MA.

Segundo Moreira (2005), a noção cultural-ideológica aparece também associada à noção de agricultura familiar como agricultura de subsistência. A noção de reprodução econômica da pequena agricultura familiar está associada à geração de uma renda suficiente para manter e subsistir. O que explica a dificuldade de comercialização de produtos, uma vez que possibilitaria o incremento da renda familiar.

Podemos perceber que há grandes dificuldades para comercialização dos produtos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

o que se faz necessário uma assistência técnica nessa comunidade de forma a dar orientação para os produtores para o destino destes produtos. Os motivos citados por eles para a dificuldade na comercialização dos seus produtos foram: 88% não deram nenhum motivo e o restante citou a suspensão da merenda escolar e demanda baixa com representação de 6%, cada. De acordo com Abramovay (1999), há um vasto segmento da agricultura familiar brasileira que não consegue afirmar-se economicamente em virtude do ambiente social que a vincula ao mercado. É o que ocorre, sobretudo nas áreas mais pobres do Nordeste, onde ainda são importantes os mecanismos de comercialização como os de "venda na palha", que ligam as famílias a um comerciante (bodegueiro, atravessador) que se torna o destinatário natural dos resultados do trabalho agrícola.

Sobre o questionamento se ainda trabalhavam em grupo formado na comunidade, a resposta foi unânime negativamente. Os motivos dados, exibidos na Figura 2, em sua maioria, relataram que preferiram trabalhar sozinhos ou não tiveram resposta.

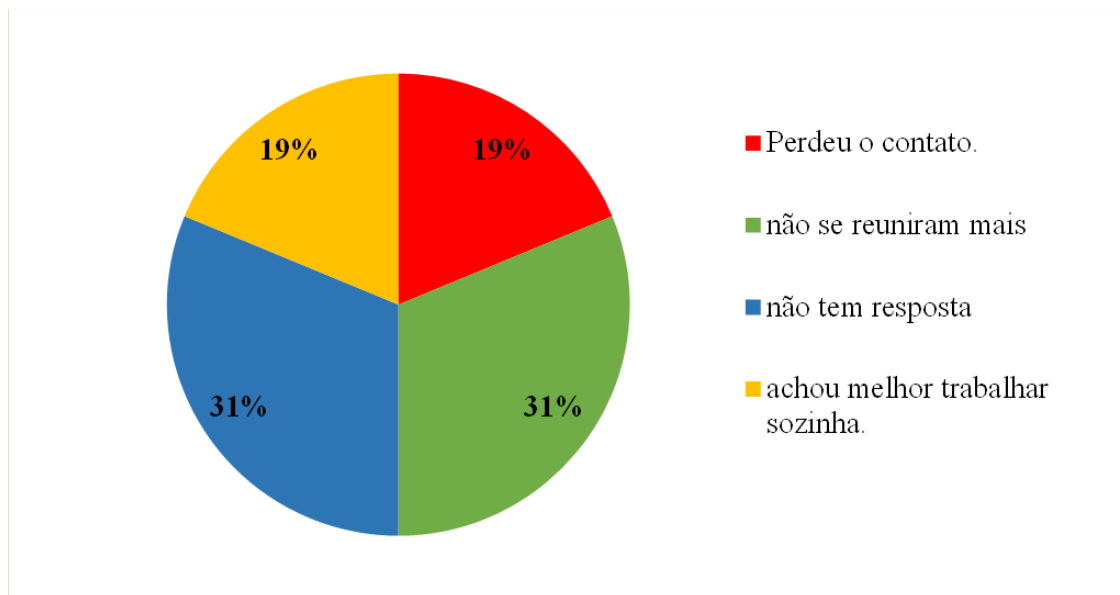


Figura 2. Continuidade dos trabalhos em grupo na comunidade, projeto enriquecimento de quintais, Cachoeira Grande - MA.

Em relação à opinião das famílias sobre o trabalho que foi realizado junto com as comunidades através do projeto Enriquecimento de Quintais da Universidade Estadual do Maranhão, a resposta foi muita satisfatória, como podemos verificar na Figura 3.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

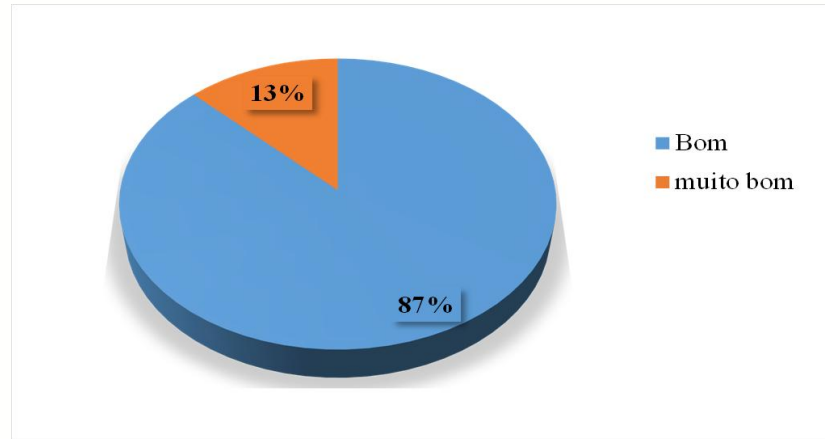


Figura 3. Opinião das famílias sobre o período de execução do projeto enriquecimento de quintais, Cachoeira Grande - MA.

Depoimentos feitos pelas famílias revelaram que aprenderam muito com o grupo de trabalho e que queriam a continuidade do projeto e sobre perspectivas futuras, as respostas foram preocupantes, pois novamente percebeu-se a dependência dessas famílias por assistência técnica, onde apenas 25% tinham expectativa em aumentar a produção (Figura4).

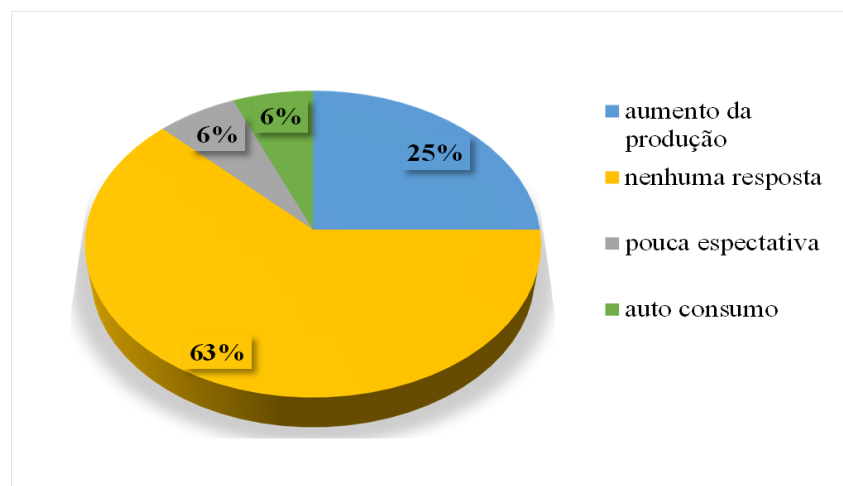


Figura 4. Perspectivas futuras em aumentar a produção entre as famílias que integraram o projeto enriquecimento de quintais, Cachoeira Grande-MA.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De acordo com Olalde (2010) a agricultura familiar preencherá uma série de requisitos, dentre os quais fornecerem alimentos baratos e de boa qualidade para a sociedade e reproduzir-se como uma forma social engajada nos mecanismos de desenvolvimento rural. Sendo os dados obtidos durante o projeto inteiramente preocupantes no que tange a alimentos de boa procedência e qualidade.

4. Conclusão

Muitas das famílias possuem apenas como renda programas de incentivo do governo como bolsa família, ou praticamente sobrevive apenas do que retiram de sua produção.

A assistência técnica muita das vezes é insuficiente, no qual inviabiliza a produção dos pequenos produtores. A forma de assistência técnica e condução de trabalho com formação de grupo para troca de experiência, avaliações dos processos e socialização de propágulos/sementes auxiliou a consolidação do projeto, no entanto, após a retirada do grupo de alunos e professores, os agricultores não conseguiram manter a dinâmica do grupo e os agricultores seguiram sem assistência do município.

Além dos problemas externos, os pequenos agricultores têm problemas internos, gerados dentro das suas propriedades e comunidades. Muitos dos produtores geralmente não estão conscientes de que eles mesmos poderiam solucionar muitos dos problemas relacionados a produtividade e economia de sua propriedade e que nelas estão disponíveis recursos mínimos para começar o seu autodesenvolvimento.

Os pequenos agricultores na realidade em que estão inseridos não estão preparados para administrar as suas propriedades com eficiência, não utilizando de forma plena a mão de obra familiar e os recursos naturais.

Muitos por não possuírem alternativas tecnológicas e gerenciais compatíveis com os recursos que possuem, não estão organizados para adquirir os insumos e outros fatores de produção, nem para comercializar seus excedentes em condições mais favoráveis, o que inviabiliza o seu melhor desenvolvimento.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



5. Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**, Brasília, v. 28, n. 1, p.1-21, jan. 1999. Anual.

BRACHA, Carlos José Caetano. Economia e política no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.

MOREIRA, E. **Parceria e os negócios do coronel: trabalho familiar residente e competição no complexo rural**. Revista Universidade Rural. Sér. Ciênc. Hum., Rio de Janeiro, v. 17, n. 1/2, jan./dez., 2005.

OLALDE, A. R. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. 2010. Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>. Acesso em : 14 abril 2016.

LAMARCHE, H. A. A agricultura familiar: comparada internacionalmente, vol. 1. Campinas. Ed. da Unicamp. 1993.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade, Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n.51, p. 99-121, 2003.

TOSCANO, Luiz Fernando. Agricultura Familiar e seu grande desafio. Disponível em: <http://www.wagr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>. Acesso em :14 abril 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

